

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de S. Catarina Class.: 205 XGR
 Data: 01.01.86 Pg.: _____

Madeira dos índios de Ibirama agora é leiloada

IBIRAMA — O branco não entra mais na reserva para tirar madeira ilegalmente. A garantia é das lideranças indígenas da reserva Duque de Caxias, em Ibirama, num acordo firmado esta semana com a Funai, IBDF e prefeitura, depois de seis reuniões conjuntas. De agora em diante, toda madeira extraída da área será vendida em leilões públicos. Os três lotes iniciais de madeira variada de 783m³, avaliados em Cr\$ 300 milhões, serão vendidos na próxima segunda-feira, (13) às 10 horas, na Câmara de Vereadores de Ibirama.

Dentro de um ano, as dezessete empresas credenciadas pelo Instituto de Desenvolvimento Florestal vão se retirar da reserva, deixando o trabalho de exploração exclusivamente com os índios. A preocupação inicial é levar a madeira derrubada até os estaleiros e, só depois, cortar árvores verdes, abrindo espaço para agricultura. A área de 14 milhões 183 mil m² é a única no Estado que mantém parte da quase desaparecida Floresta Atlântica.

O leilão e o credenciamento de madeireiras é o primeiro ato do acordo que põe fim à retirada abusiva e às ações repressivas que não surtiram efeito e que ocorrem desde 1975. Diariamente mais de sessenta caminhões chegavam a circular pela reserva de 1.300 índios e mestiços de xoklengs, caingangues e guaranis, en-



O primeiro leilão acontecerá na próxima segunda-feira, dia 13.

riquecendo em poucos meses brancos que se aproveitavam da vida fácil. Os indígenas deixaram de trabalhar, vivendo satisfatoriamente com o dinheiro garantido do comércio, mas que nem sempre alcançava o valor real do negócio.

O delegado do IBDF, Cosme Pole-

se, assinalou que a proposta servirá até como modelo a outras comunidades brasileiras, pois a preocupação do projeto não é só com a atividade madeireira. "Devemos pensar nas gerações futuras e na preservação, porque esta proposta é de médio e longo prazo", realçou.

A entrada de madeireiros será vedada

A preocupação com o futuro também não escapa aos olhos dos índios. Numa assembléia geral do Posto Bugio (reserva tem dois postos), no dia 2, as cerca de 40 famílias confeccionaram um documento, encaminhado a várias autoridades, reivindicando juntas de bois, "os quais servirão para a agricultura, e para manter os fornos de carvão que já estão em atividade e os que serão construídos. Estes bois também servirão para estalarer sassafrás, e toras para manter esta comunidade até o período das colheitas".

No documento assinado pelo cacique Edi Priprá e outras lideranças, o Posto Bugio esclarece que "não

aceitaremos mais a entrada de madeireiros que explorem a área indígena e temos condições de preservar, negociar e cuidar daquilo que, por direito, é nosso". O cacique do posto indígena sede, Aristides Faustino Kriri, concorda com Priprá e o vecacique, Antônio Caxias Popó, acrescenta que a pecha de que "Índio é vadio", não é verdadeira: "Queremos trabalhar", justifica.

Na reunião dessa semana, ficou definido que será aberta uma conta corrente num dos bancos de Ibirama e que as lideranças se encarregarão de administrar o dinheiro coletivo. Mensalmente, os líderes enviarão o extrato de conta té à Funai, em Curitiba, para que o órgão tutor contabilize

os recursos da venda de madeira. Quase toda semana serão colocadas madeiras nos estaleiros para os leilões sob controle do IBDF, que manterá um "trailer" na reserva classificando as toras e definindo cubagens.

Cosme Polese considera que, dessa maneira, o índio será pago com o valor real da matéria-prima e não pelo baixo valor que vinha recebendo, complementa o prefeito Luis Alexandre Muller. O delegado da Funai, Edivio Battistelli, comenta também que os indígenas devem tirar real proveito, "porque não podemos deixar que as coisas descambem, já que nossa responsabilidade vai além da tutela".

Nominata das empresas credenciadas

Essas são as empresas credenciadas para extração de madeira em Ibirama, (seus funcionários terão crachá, com identificação e fotos): Aldo Moretto; Flávio Schneider; Amir

Zonta; Maurildo Schlinching; Aldo Meneghelli; Nelson Rocha; Domingos Medeiros; Olegário da Silva; Genézio Dell'Agnollo; Domingos de Souza Schlinching; Érico Mallmann;

e Vistor Fey na equipe I. Na equipe dois são estes: Host Petersen; Otávio Andrezejewski; Napoleão J. R. Tschimi; Anino Kerzendorf; Márcio Fiedler. Cada dono de empresa terá, no máximo, três credenciados.